**A PLURALIDADE DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO COM LICENCIANDOS CAMPONESES**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



Eliano Luiz Rodrigues

Universidade Federal do Triângulo Mineiro/ Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG

elianoluiz@gmail.com

Diógenes Valdanha Neto

Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Laboratório de Meio Ambiente, Ciência e Educação

diogenesvn@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar as concepções de sustentabilidade de professores em formação para atuar na área de ciências da natureza na educação do campo e discutir possibilidades para o ensino da temática da sustentabilidade no contexto da educação do campo. Foi desenvolvida com estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (área de Ciências da Natureza) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os resultados foram analisados com base em categorias que emergiram a partir dos dados obtidos. Conclui-se que esses estudantes têm concepções amplamente distintas de sustentabilidade entre si, o que coloca a necessidade de ações que movam no sentido de fortalecer compreensões mais complexas da questão, e que valorizem os modos de vida do campo.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Agricultura. Educação do Campo. Ciências da Natureza. Formação de Professores.

Este trabalho retrata uma pesquisa em andamento sobre as temáticas da agricultura e sustentabilidade no ensino de ciências no campo. A educação do campo é uma proposta que defende uma educação diferenciada ao povo camponês, surgindo em meio à valorização dos modos de vida rurais e nos movimentos sociais em defesa da reforma agrária. Todavia, o sistema capitalista requer uma demanda crescente de recursos naturais para suprir a dinâmica do mercado. Partindo dessa visão, que visa ao acúmulo de bens, os princípios da sustentabilidade ambiental nem sempre são priorizados no sistema de produção. De acordo com Ferreira (2005), o termo sustentabilidade foi desenvolvido com objetivo de remeter ao vocábulo sustentar, no sentido de suprir as necessidades tornando os recursos naturais perenes e estáveis ao longo do tempo. É sabido que nos últimos anos com o aumento na demanda dos recursos naturais houve um avanço na exploração desses recursos ocasionando um desequilíbrio ambiental multinível. Relacionada à agricultura, a sustentabilidade visa a encontrar mecanismos de interação na sociedade humana para que a produção agrícola ocorra numa relação mais harmoniosa com a natureza (FERREIRA, 2005). Nesse cenário, cabe destacar que o valor “sustentabilidade” nasce do encontro de duas disciplinas: ecologia e economia, como ponto de equilíbrio perante a demanda de energias decorrente do aumento populacional, na tentativa de garantir a preservação de recursos para a humanidade (VEIGA, 2010). Considera-se, portanto, os professores formados na educação do campo têm mais possibilidades de aproximar as temáticas da sustentabilidade e da agricultura em suas práticas, dialogando com as realidades dos estudantes. Assim, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: quais as concepções de sustentabilidade de professores do campo em formação? Compreender melhor esse cenário auxiliará a pensar possibilidades para avanços tanto na formação inicial de professores do campo (especialmente os da área de ciências da natureza), bem como nas atividades de ensino na educação básica do campo. Os objetivos desta investigação foram: compreender as concepções de sustentabilidade de professores em formação para atuar na área de ciências da natureza na educação do campo; e discutir possibilidades para o ensino da temática da sustentabilidade no contexto da educação do campo. A metodologia utilizada pautou-se nas pesquisas qualitativas em educação. A pesquisa qualitativa busca compreender mais profundamente os modos de pensamento dos participantes sobre determinados temas (YIN, 2016). O instrumento utilizado para a construção dos dados foi um questionário previamente elaborado, contendo quatro questões sobre agricultura e sustentabilidade. Os participantes do estudo foram estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, da habilitação em Ciências da Natureza. Participaram 18 estudantes do terceiro e quarto períodos. Os critérios estabelecidos para a escolha desses sujeitos foram: 1) estarem nos períodos iniciais do curso, 2) auto identificação como agricultores ou filho(a) de agricultores, e 3) interesse em participar do estudo. Dentre os participantes, 78% foram mulheres, e 22% homens. Esses estudantes são de diferentes regiões do país: 44% são da região Norte de Minas Gerais, 22% do Noroeste de Minas, 17% do Triângulo Mineiro e 17% do Sul da Bahia. As concepções predominantes presentes nos dados foram agrupadas em três diferentes categorias que emergiram a partir da análise: sustentabilidade ecológica, sustentabilidade econômica e sustentabilidade ambiental-gestão. A primeira representa as concepções de sustentabilidade ligadas diretamente à noção de natureza e ciclos naturais, na qual o ser humano deveria fazer quase um esforço para não interferir nos ciclos ecológicos. A segunda agrega concepções de sustentabilidade que são ligadas ao sustento econômico familiar. A terceira agrega uma concepção mais complexa de sustentabilidade, que está ligada à ideia de que o meio deve ser (melhor) gerido pela humanidade em busca do atendimento das necessidades sociais e da construção de sistemas mais harmônicos com o funcionamento do ecossistema original. Os resultados revelam que 83% dos participantes consideram a agricultura que praticam sustentável, e 17% consideram suas práticas não sustentáveis. Entre as respostas, 50% expressou uma concepção de sustentabilidade ambiental atrelada à gestão. Por exemplo: a participante 03 citou que em meio a suas práticas extrativistas, realiza plantio de árvores nativas, inclusive em áreas de nascentes d’água. Já a categoria de sustentabilidade ecológica agregou 28% das respostas. Exemplo disso é a participante 06 que, ao ser questionada sobre o que é sustentabilidade “ambiental”, responde: “a natureza”. E, por fim, 22% dos questionários foram agrupados na categoria de sustentabilidade econômica, a participante 07 é um exemplo. Quando questionada se considera sua agricultura sustentável, ela responde: “Considero sim, até porque a minha família sempre viveu dessa renda. E na minha comunidade a maioria das famílias vive disso também”. Esses dados demonstram que há uma pluralidade de concepções de sustentabilidade entre os futuros professores camponeses que precisa ser conhecida pelos formadores de professores a fim de se abordar essa temática em práticas educativas. As concepções carregam diferenças de gênero, e não de grau, o que requer atenção nas ações junto a esse público. Espera-se que este estudo auxilie na discussão e avanço em práticas de ensino da sustentabilidade no contexto do campo, especialmente atrelada ao ensino de ciências da natureza.

Referências

FERREIRA, Leila da Costa. Sustentabilidade: Uma abordagem histórica da sustentabilidade. IN: Ferraro Júnior, Luiz Antonio. **Encontros e Caminhos**: formação de educadoras(es) e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2005.

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2010.

YIN, ROBERT K. **Pesquisa qualitativa:** do início ao fim.Porto Alegre: Bookman, 2016, p.3-42.